

COLUNAS

Abra um documento novo e faça um **Guardar Como XRC21**.

a) Transcreva o texto “Singularidades...” e aplique-lhe as seguintes formatações:

Página: Margem esquerda 3 cm, Margem direita 2 cm, Início e Fim de Página 2 cm;

Título e N° do Capítulo: Fonte: Times New Roman 15, Negrito, centrado;

Texto: 2 primeiros parágrafos (até *camisa bordada*), fonte Times New Roman 14, justificado, com uma imagem por trás do texto;

Resto do texto em DUAS COLUNAS, fonte times New Roman 12, justificado;

Última linha (in...): fora das colunas, fonte Times New Roman 10, itálico, justificado à direita.

DICA:

Colunas: Seleccionar o texto a formatar em colunas e **apenas esse**, ir ao Friso Esquema e, em Configurar Página, clicar em Colunas, aí escolher o número de colunas que se pretende.

TEXTO:

Singularidades de uma rapariga loura

I

Começou por me dizer que o seu caso era simples – e que se chamava Macário...

Devo contar que conheci este homem numa estalagem do Minho. Era alto e grosso: tinha uma calva larga, luzidia e lisa, com repas brancas que se lhe eriçavam em redor: e os seus olhos pretos, com a pele em roda engelhada e amarelada, e olheiras papudas, tinham uma singular clareza e rectidão – por trás dos seus óculos redondos com aros de tartaruga. Tinha a barba rapada, o queixo saliente e resoluto. Trazia uma gravata de cetim negro apertada por trás com uma fivela; um casaco comprido cor de pinhão, com as mangas estreitas e justas e canhões de veludilho. E pela longa abertura do seu colete de seda, onde reluzia um grillhão antigo – saíam as pregas moles duma camisa bordada. Era isto em Setembro; já as noites vinham mais cedo, com uma friagem fina e seca e uma escuridão aparatosa. Eu tinha descido da diligência, fatigado, esfomeado, tiritando num cobrejão de listras escarlates.

Vinha de atravessar a serra e os seus aspectos pardos e desertos. Eram oito horas da noite. Os céus estavam pesados e sujos. E, ou fosse um certo adormecimento cerebral produzido pelo rolar monótono da diligência, ou fosse a debilidade nervosa da fadiga, ou a influência da paisagem escarpada e chata, sobre o côncavo silêncio nocturno, ou a opressão da electricidade que enchia as alturas, o facto é que eu – que sou naturalmente positivo e realista – tinha vindo tiranizado pela imaginação e pelas quimeras.

(in Contos Escolhidos, Eça de Queirós, Ulisseia, Lisboa, 1985)

b) Guarde e feche o documento (nome XRC21).

vsff



Singularidades de uma rapariga loura

I

Começou por me dizer que o seu caso era simples – e que se chamava Macário... Devo contar que conheci este homem numa estalagem do Minho. Era alto e grosso: tinha uma calva larga, luzidia e lisa, com repas brancas que se lhe eriçavam em redor: e os seus olhos pretos, com a pele em roda engelhada e amarelada, e olheiras papudas, tinham uma singular clareza e rectidão – por trás dos seus óculos redondos com aros de tartaruga. Tinha a barba rapada, o queixo saliente e resoluto. Trazia uma gravata de cetim negro apertada por trás com uma fivela; um casaco comprido cor de pinhão, com as mangas estreitas e justas e canhões de veludinho. E pela longa abertura do seu colete de seda, onde reluzia um grilhão antigo – saíam as pregas moles duma camisa bordada.

Era isto em Setembro; já as noites vinham mais cedo, com uma friagem fina e seca e uma escuridão aparatosa. Eu tinha descido da diligência, fatigado, esfomeado, tiritando num cobrejão de listras escarlates. Vinha de atravessar a serra e os seus aspectos pardos e desertos. Eram oito horas da noite. Os céus estavam pesados e sujos. E, ou fosse um certo adormecimento

cerebral produzido pelo rolar monótono da diligência, ou fosse a debilidade nervosa da fadiga, ou a influência da paisagem escarpada e chata, sobre o côncavo silêncio nocturno, ou a opressão da electricidade que enchia as alturas, o facto é que eu – que sou naturalmente positivo e realista – tinha vindo tiranizado pela imaginação e pelas quimeras.

(in Contos Escolhidos, Eça de Queirós, Ulisseia, Lisboa, 1985)